

XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA

Fruticultura de precisão: desafios e oportunidades



Juazeiro-BA/Petrolina-PE
30 de Setembro a 04 de Outubro de 2019

ANAIIS

ISBN 978-65-81127-00-8

Ficha Catalográfica

A532

XXVI Congresso Brasileiro de Fruticultura (26.: 30 de Setembro a 04 de Outubro de 2019: Juazeiro, BA / Petrolina, PE).

Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Fruticultura: Fruticultura de precisão: desafios e oportunidades [recurso eletrônico] / Organizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; Universidade Federal do Vale do São Francisco. - - Juazeiro, BA / Petrolina, PE: Sociedade Brasileira de Fruticultura, 2019.

2974 p.: il.

ISBN 978-65-81127-00-8

Disponível em: www.fruticultura.org

1.Frutas - Congresso. 2. Frutas - Cultivo - Brasil. 3. Biologia. 4. Especialização. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Título. II. Universidade Federal do Vale do São Francisco. III. Título.
IV. Sociedade Brasileira de Fruticultura.

CDD 634.063

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVASF.
Bibliotecário: Fabio Oliveira Lima CRB-4/2097.

Nota:

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A Comissão Organizadora e o Comitê Técnico Científico do XXIV Congresso Brasileiro de Fruticultura não se responsabilizam por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erro publicadas neste livro de resumos.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-65-81127-00-8



9 786581 127008



DENSIDADE POPULACIONAL DE AÇAIZEIROS (*Euterpe precatoria* Mart.) NA REGIÃO DO RIO ANAUÁ EM RORAINÓPOLIS – RR

TERESINHA COSTA SILVEIRA DE ALBUQUERQUE¹; NILMA BRITO DE QUEIROZ²;
CAROLINA VOLKMER DE CASTILHO³; FRANCISCO PÉRICLES GALÚCIO AIRES⁴

INTRODUÇÃO

A espécie *Euterpe precatoria* Mart., denominada de açaí-do-amazonas ou açaí solteiro, é uma palmeira monocaule, distribuída por toda a Amazônia Ocidental e com ocorrência natural tanto em áreas de várzea, como em terra firme, apresentando cachos grandes, com alto rendimento industrial, embora seus frutos sejam menores que 1 g (KAHN; de GRANVILLE, 1992).

Populações naturais de açaí *Euterpe precatoria* encontram-se em maior abundância na Amazônia Ocidental, em locais de solos de igapó e terra firme, entretanto é em solos de várzea onde são encontrados com maior frequência e densidade. No entanto, a precisão científica da localização dos açais nativos existentes e estimativa do número de indivíduos nessas áreas e se estes formam maciços, é bastante frágil, visto que, embora as pesquisas sobre a família Arecaceae tenham avançado nas últimas décadas, nos estudos fitossociológicos atualmente realizados na Amazônia, os critérios de inclusão utilizados nas amostragens dos indivíduos, na maioria das vezes, excluem as palmeiras (ROCHA; SILVA, 2005).

No território sul do estado de Roraima, caracterizado por uma pluviosidade bem distribuída, em torno de 2.000 mm anuais e por poucos meses com precipitação mensal menor do que 60 mm, são encontradas grandes áreas cobertas por açazeiros (maciços) da espécie *E. precatoria*. Os açazeiros sobrevivem períodos de inundação, característica que os tornam bastante competitivos e provavelmente dominantes em algumas áreas. A espécie é típica de floresta madura, cresce lentamente e se desenvolve no sub-bosque com pouca luminosidade, contudo, as plantas apresentam respostas fisiológicas (fotossíntese) e morfológicas (crescimento) diferentes, dependendo do nível de luz a que são submetidas (GAMA et al., 2002).

Este trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência e densidade populacional de açazeiros *Euterpe precatoria* Mart. em condições de floresta de terra firme, floresta de baixio e floresta riparia em áreas situadas no município de Rorainópolis, RR.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no período de 25/10 a 15/11/2017, em lotes de agricultores familiares estabelecidos na Vicinal 04, região norte do município de Rorainópolis (RR), onde encontra-se a bacia do rio Anauá. Os pontos de localização das áreas de trabalho são: lote 46 - latitude 00° 54' 40,1" N e longitude 60° 30' 47,8" W, lote 96 - latitude 00° 54' 26,4" N e longitude 60° 30' 43,1" W e lote 103 - latitude 00° 55' 01,8" N e longitude 60° 35' 37,3" W. Em cada lote foram demarcadas três parcelas representativas da floresta tropical úmida densa de terra-firme, de baixio e ripária da região amazônica, com dimensão de 40 m x 25 m, perfazendo uma área de 1.000 m². Nestas áreas foi realizado o inventário diagnóstico da flora, classificando-se as árvores e palmeiras, conforme Queiroz et. al (2012), anotando-se o número de indivíduos de cada espécie e classificando as palmeiras, tanto os açazeiros, como as outras, em jovens: plantas que ainda não produzem frutos, e adultos: plantas que estão produzindo frutos. Com os dados coletados foi calculada a densidade absoluta das plantas e a densidade relativa de cada espécie por hectare. Os dados foram analisados descritivamente, segundo a área - terra firme, baixio e mata ripária, em que se localizavam as plantas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 podemos observar que a área de floresta ripária apresentou o maior número de açazeiros (*Euterpe precatória*), tanto de indivíduos adultos (12,67±0,94) como de juvenis (13,00±3,74), e o menor número de indivíduos foi encontrado na floresta de baixio (7,00±1,41 adultos e 4,50±1,41 juvenis). Esses resultados vêm de encontro com os estudos de alguns autores (MENEZES NETO, 1994; PRANCE, 1994; GAMA et al., 2002) que comentam ser o açazeiro uma planta resistente ao encharcamento periódico do solo, sendo encontrado, naturalmente, em solos de terra firme, igapó e várzea, mas predominante em solos de várzea baixa, que pode ser identificado como solo de floresta riparia. O açazeiro é muito versátil, apresentando pneumatóforos (raízes acima do solo) como estratégia básica para solos alagados e um sistema radicular com 80% aproximadamente das raízes na primeira camada, para solos rasos permitindo uma adaptação tanto em terras altas como terras baixas (CASTRO; BOVI, 1993).

Segundo trabalho realizado por Pinto et al. (2015), o açaí foi uma das espécies mais abundantes e frequentes em todos os sítios mostrados em duas regiões de várzea (floresta riparia) do rio Amazonas e rio Tocantins. Resultado este semelhante ao encontrado neste trabalho, em que a densidade relativa da família Arecaceae, constituída por açazeiros e paxiubeiras, representou 43,97% da população total de espécies nas áreas de floresta riparia.

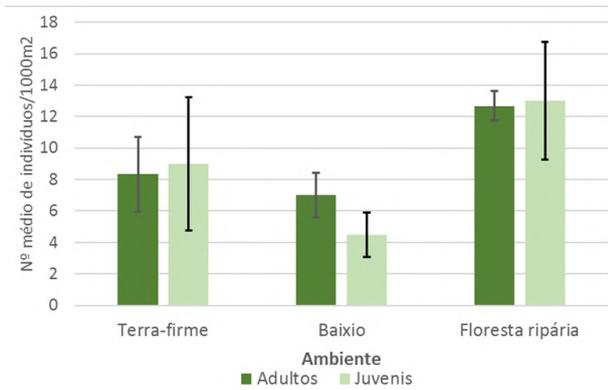


Figura 1. Número médio de indivíduos adultos e juvenis de açaí (*Euterpe precatoria*) encontrados nas áreas de floresta de terra firme, de baixo e ripária nos Lotes 46, 96 e 103, da Vicinal 4 do município de Rorainópolis, RR (2017).

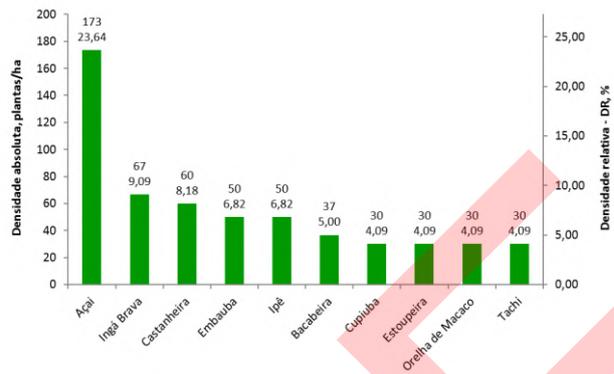


Figura 2. Densidade absoluta (plantas/ha) e densidade relativa das dez espécies que se apresentam em maior abundância na floresta de terra firme na Vicinal 4 do município de Rorainópolis, RR (2017).

Nas áreas de floresta de terra firme, conforme Figura 2, podemos observar as dez espécies que apresentaram maior número de indivíduos, verificando que a densidade média absoluta de açaizeiros foi de 173 plantas/ha e a densidade relativa da família Arecacea, constituída pelos açaizeiros (23,64%) e bacabeiras (5,00%), representou 28,64% da população total de espécies arbóreas.

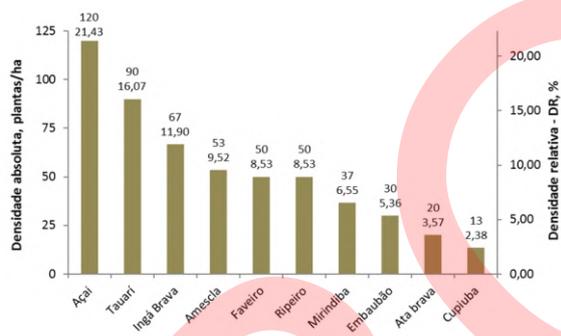


Figura 3. Densidade absoluta (plantas/ha) e densidade relativa das dez espécies que se apresentam em maior abundância na floresta de baixo na Vicinal 4 do município de Rorainópolis, RR (2017).

Na Figura 3 verificamos nos dados apresentados pelas áreas de floresta de baixo, que a densidade média absoluta de açaizeiros, única espécie representante da família Arecaceae foi de 120 plantas/ha e a densidade relativa foi de 21,43% da população total de espécies arbóreas.

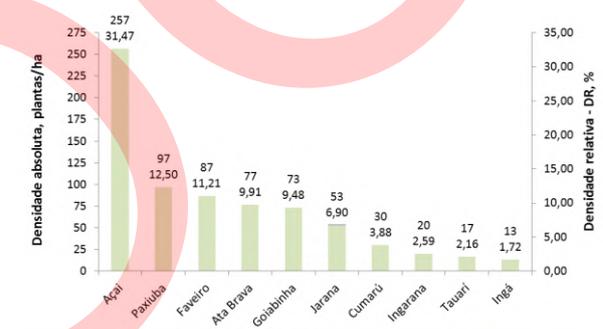


Figura 4. Densidade absoluta (plantas/ha) e densidade relativa das dez espécies que se apresentam em maior abundância na floresta ripária na Vicinal 4 do município de Rorainópolis, RR (2017).

Podemos observar na Figura 4, as dez espécies que apresentaram maior número de indivíduos nas áreas de floresta ripária, verificando que a densidade média absoluta de açaizeiros foi de 257 plantas/ha. Segundo trabalho realizado por Pinto et al. (2015), o açaí foi uma das espécies mais abundantes e frequentes em todos os sítios mostrados em duas regiões de várzea (floresta riparia) do rio Amazonas e rio Tocantins. Resultado este semelhante ao encontrado neste trabalho, em que a densidade relativa da família Arecacea, constituída pelos açaizeiros (31,47%) e paxiubeiras (12,50%), representou 43,97% da população total de espécies arbóreas.

Nas três áreas estudadas a família Arecaceae foi a que apresentou maior densidade absoluta, sendo a *Euterpe precatoria* a espécie melhor representada com 173; 120 e 257 plantas/ha nas áreas

de floresta de terra firme, floresta de baixio e floresta ripária, respectivamente. Resultados contrários foram encontrados por Ferreira (2005) em Epitaciolândia (AC), onde a maior densidade de plantas ocorre em áreas de floresta de baixio com 57 plantas/ha em relação a 39 plantas/ha em floresta de terra firme. No entanto, estes valores estão muito abaixo dos encontrados neste estudo.

CONCLUSÕES

Em base no estudo realizado pode-se concluir que na região norte do município de Rorainópolis, ao longo da bacia hidrográfica do rio Anauá existe um maciço de açaizeiros, com densidade populacional de até 257 indivíduos por hectare, nas áreas de floresta ripária encontrada nos igarapés da referida bacia hidrográfica.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, A.; BOVI, M. L. A. Assai. En: CLAY, J. W. & C. R. CLEMENT (eds.) Income Generating Forests and Conservation in Amazônia. FAO Forest Paper, Roma, 1993. p. 58-67.
- FERREIRA, E. Açai Solteiro. In: SHANLEY, P; MEDINA, G. (Orgs.). Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica. Belém: CIFOR, Imazon, 2005.
- GAMA, J.R.V.; BOTELHO, S.A. BENTES-GAMA, M.M. Composição florística e estrutura da regeneração natural de floresta secundária de várzea baixa no estuário amazônico. Revista Árvore, v.26, n.1, p.559-566, 2002.
- KAHN, F.; de GRANVILLE, J.J. Palms in forest ecosystems of Amazonia. Berlin: Springer, 1992. 226p.
- MENEZES NETO, M.A. Influência da disponibilidade de oxigênio sobre a germinação, crescimento e atividade das enzimas álcool desidrogenase e lactato desidrogenase em açai (Euterpe oleracea Mart.). Lavras: ESAL, 1994. 50p. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Agronomia de Lavras, MG, 1994.
- QUEIROZ, J.A.L.; MOCHIUTTI, S.; MACHADO, S.A.; GALVÃO, F. Composição florística e estruturas de floresta em várzea alta estuarina amazônica. Floresta, v.35, n. 1, 2005.
- PINTO, M.V.P.; MORAES, L.B.; RODRIGUES, C.F.A.; RUSCHEL, A.R. Caracterização e comparação florística e dasométrica das florestas de várzea do estuário dos rios Amazonas e Pará/Tocantins. In: Seminário de Iniciação Científica, 19. Seminário de Pós-graduação, 3. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2015.
- PRANCE, G.T. Amazonian tree diversity and the potential for supply of non timber forest products. In: LEAKEY, R.R.B.; NEWTON, A.C. ed. Tropical trees: the potential for domestication and the rebuilding of forest resource. The proceedings of a Conference as part of the IUFRO Centennial year. London: IUFRO/Edinburgh Centre for Tropical Forests/ITE, 1994. p.7-15 (ITE Symposium, 29. ECTF Symposium, 1).
- ROCHA, A.E.S.; SILVA, M.F.F. Aspectos fitossociológicos, florísticos e etnobotânicos das palmeiras (*Arecaceae*) de floresta secundária no município de Bragança, PA, Brasil. Acta Botânica Brasileira, v.19, n.3, p.657-667, 2005.